

As razões de torque (RT) entre grupos musculares antagonistas são utilizadas para avaliar o equilíbrio em torno de uma articulação. A alteração deste equilíbrio pode trazer prejuízos para a função articular. Alguns estudos avaliaram a RT dos flexores dorsais e plantares do tornozelo em sujeitos saudáveis e submetidos a diferentes treinamentos. No entanto, não há dados na literatura das RT de pacientes submetidos à sutura do tendão de Aquiles (STA). O objetivo deste estudo foi avaliar a RT dos flexores dorsais e plantares do tornozelo de pacientes submetidos a STA. Métodos: 11 pacientes submetidos a STA foram avaliados após 6 meses de pós-operatório. Um dinamômetro isocinético foi utilizado para avaliar o torque máximo de flexão dorsal e plantar do tornozelo em 3 velocidades angulares específicas ($60^\circ/s$, $120^\circ/s$ e $180^\circ/s$). A RT foi obtida dividindo o torque máximo dos flexores dorsais pelo torque máximo dos flexores plantares. Os dados da razão do membro saudável foram comparados com as razões do membro operado. Um teste-t pareado foi utilizado para comparação das razões entre os lados ($p < 0,05$). Resultados: A RT do membro operado foi superior em relação à razão do lado saudável para a velocidade de $60^\circ/s$ ($p = 0,01$). Já para as velocidades de $120^\circ/s$ e $180^\circ/s$ não houve diferença entre o membro saudável e o operado, mas existe uma tendência de aumento das razões no lado operado ($p = 0,076$ e $p = 0,078$, respectivamente). Os valores elevados das RT do lado operado em relação ao saudável se devem a uma perda da capacidade de produção de força dos flexores plantares com preservação da força dos flexores dorsais. Conclusão: Após 6 meses de pós-operatório persistem desequilíbrios musculares no lado operado em relação ao lado saudável. Programas de reabilitação devem enfatizar o fortalecimento dos flexores plantares sem necessidade de fortalecimento dos flexores dorsais.